

**ARTHUR AGUEDO**  
DIRECTOR  
**LUIZ MASCARENHAS**  
REDACTOR  
**FERREIRA DA SILVA**  
Administrador-gerente  
Endereço telegraphico  
«O ALGARVE»

# O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 29 de agosto de 1909

Redacção e administração  
Rua d'Alportel, n.º 25

**ASSIGNATURAS**  
Pagamento adiantado  
Por tres mezes... 400 réis  
**PUBLICAÇÕES**  
Na secção de Anuncios  
Cada linha..... 20 réis  
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.  
Officinas de composição e impressão  
Rua d'Alportel, n.º 23  
Propriedade da empresa de  
**O ALGARVE**

## BLOQUISMO

Pelas declarações feitas pelo sr. presidente do conselho n'uma das ultimas sessões da camara dos deputados, tem s. ex.ª a opinião de que os partidos políticos são cedo assumirão o poder e que, durante muito tempo, ainda a politica portugueza ha de carecer do apoio que lhe dão os blocos politicos como necessidade imprescindivel na sua acção contrariada por tanto adversario.

Tambem sômos d'esta opinião: Os partidos tradicionaes adoeceram de uma grave enfermidade: perderam a homogeneidade que lhe vinha dos seus ideaes de principios, votaram-se a idolatrias pessoas que lhes trouxe a indisciplina e a pouco tempo fôrão fazendo a sua fragmentação, perdendo força, prestigio e valor, divorciando-se da opinião e do bom criterio, entregando-se a idolatrias fetichistas com humilhações deprimentes.

O que podem, pois, valer as remiças assim decahidas?

Aquelles bellos programmas que outrora faziam o orgulho de partidarios e d'onde extrahiam os enthusiasmos com que defendiam as ideias que elles concretisavam, aquellas heroicas tradições dos seus caudilhos prestigiados nas luctas braço a braço anticipadas nas luctas de palavras onde se via o soldado valente do campo de batalha feito campeão não menos valoroso das pugnas dos parlamentos e da imprensa; tudo isto de que nos dera bellos exemplos a brilhante constellação politica da aurora de liberdade em que viveu a nossa anterior geração, tudo isso que era digno, que era elevado e ganhára papel preponderante na vida politica da nação, desapareceu e desapareceu com a transformação dos partidos.

Os homens já não se reúnem á roda d'uma ideia.

E' o individuo que symbolisa a sua associação!

Assim vieram para a vida nacional as ambições e com as ambições a degradação e por este decadente caminho a sua inutilidade.

Não pôde uma nação ser governada sem a forte columna da opinião e era esta que os partidos politicos tinham a seu cargo fortalecer ou enfraquecer, consoante a fortaleza que lhes provinha dos principios administrativos que esses partidos symbolisavam.

Depois que a opinião assim ficou abandonada, faltou para laço d'união entre governantes e governados e d'esse desequilibrio vieram os governos pessoases com o seu cortejo de nefandas consequências em prejuizo da nação.

Não houve mais respeito á lei, fugiu o decôro publico, a honestidade politica perdeu a vergonha; insensibilisou-se a intelligencia collectiva e o governo pessoal ficou bandeiras de mando, algemando uma nação livre a menos d'um seculo dos seus triumphos nos campos de batalha!

Mas contra isto, que fôra um crime, outro crime se commetteu e o 2 de fevereiro de 1908 saldou terrivelmente esta conta da fatalidade do nosso destino.

Para tanto erro a nação supplica, pede orientações novas na sua governação.

Agora se reconhece que os partidos politicos são uma necessidade

publica como elemento d'ordem e de boa regra social.

E n'esses partidos estão as esperanças de uma regeneração governativa no meio d'este mixto cahotico de uma politica incerta, instavel, inerte e sem fim determinado.

Mas este serviço dos partidos ha de ser prestado tarde, ainda depois da acção desvalorizada dos chamados blocos!

E' o periodo da reversão! Pela disseminação os partidos pulverisaram-se e perderam o seu valor.

Agora esses fragmentos, pela necessidade commum, voltam a congregar-se para constituirem forças politicas de mais valor e é certo que, quando estes centros bloquistas se houverem unificado constituindo centros d'acção energica e proficua, então veremos reintegrados na sua acção civil esses agrupamentos e voltarem á antiga funcção de partidos politicos com força prestigiosa para robustecer opiniões e por estas sustentar ou derribar governos, não pela vontade dos mandões de grupos, mas pela conformidade com as exigencias da consciencia publica.

E porque se prepara esta laboração na vida politica da nossa sociedade, muito fundamentadas julgamos as palavras propheticas do sr. Wenceslau de Lima, annunciando para uma epocha ainda distanciada a preponderancia dos partidos politicos por enquanto ainda occupados na reversão ás suas antigas fórmas.

## ECCOS DA SEMANA

Ultra-escandaloso

Leram decerto que o sr. general da divisão respondeu ao sr. governador civil que não tinha soldados para poder fornecer uma guarda para a cadeia d'esta comarca, onde ha presos de responsabilidade.

Pois bem: foi agora para Grandola um destacamento de 20 soldados todos sahidos do batalhão aqui aquartelado.

Então ha ou não soldados? Esperará o sr. general que na cadeia se dêem casos graves para então fornecer a guarda?

E não será vergonha dizer-se que não ha soldados para a guarda d'uma cadeia, n'um paiz onde se gasta o melhor de 6000 contos com o exercito? E não será vergonha dizer-se que não ha soldados n'um batalhão onde se vêem tantos officiaes? Fiquem descansados que não largaremos mão do assumpto e que ainda hão-de vir a lume cousas interessantes.

Demencia!

Diz o nosso collega local: *tentando malsinar quem, pelas suas lidimas qualidades de character, está muito acima d'elles, os defensores da integridade dos quintalejos insinuam que o sr. commendador Ferreira Netto, etc.*

Lidimas qualidades? Está muito acima d'elles?

Valha-nos Deus que tão pouco juizo dá a certas creaturas, a quem faz esquecer o passado! Ai! aquellas festas em honra de certa pessoa que foram pagas pelo orçamento do Matadouro!!!

E mais logo diz: *não, illustres pataratas, etc.*

Pataratas, hein? Mas que falta de consciencia, collega!

Tracção electrica

O *Diario do Governo* de 24 do corrente publicou a escriptura da constituição da «Companhia de Illuminação e Tracção Electrica do Algarve».

Para o inicio da construcção da linha falta apenas que as camaras de Faro e Loulé, conjunctamente, sancionem a garantia dos juros do capital empregado, com o que em tempos as duas municipalidades concordaram.

Associação Commercial

Um grupo de commerciantes e industriaes d'esta cidade, composta dos srs. João Coelho Pereira de Mattos, J. A. Judice Fialho, Santob Sequeira & C.ª, Matheus J. da Silveira, Avilla & Pinto, Abrahão Amram, P. A. Monteiro de Barros, Abraham A. Sabath e F. J. Pinto Junior & C.ª, dirigiram a todos os seus collegas d'esta cidade uma circular convidando-os para se reunirem hoje, pelas sete horas e meia da tarde, no theatro 1.º de dezembro, a fim de lhes ser apresentado e discutido um projecto de estatutos para se organizar uma associação de classe, que terá o titulo—*Associação Commercial e Industrial de Faro*.

E' esta uma ideia que de ha muito ha entre as laboriosas e honradas classes commercial e industrial, d'esta cidade, mas que até hoje ainda se não conseguiu levar a bom termo; temos, porem, a convicção de que agora alguma cousa se fará, pois certos estamos de que todos se hão-de ter compenetrado das grandes vantagens que para o commercio e industria advêm de estarem constituídos legalmente. E muito terá a lucrar tambem o progredimento da nossa terra, pois associações d'esta natureza tem sempre um grande pezo.

Os nomes que firmam a circular são garantia do bom exito da empreza.

E oxalá assim seja, offerecendo nós desde já todo o auxilio, pequeno é certo, que por ventura lhes possamos dar.

Outro comicio

A Junta Liberal de Lisboa, de accordo com a commissão municipal republicana de Beja, promoveu um comicio anti-clerical que se realisa hoje n'esta ultima cidade, e no qual tomarão parte como oradores, entre outros, os srs. drs. Miguel Bombarda, Magalhães Lima, Campos Lima, Augusto Barreto e Aresta Branco.

E' de crer que, como os que se tem realisado em diferentes terras, o comicio que hoje se realisa em Beja seja immensamente concorrido.

Jornaes

O *Combate* é o titulo de um novo diario da capital, que inicia amanhã a sua publicação.

Substitue a *Vanguarda* e é tambem defensor do credo republicano.

## OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Meu presado director

Hontem fiquei encantado com um artigo profundo do *Noticias de Loulé*, que é um primoroso periodico-semanal, monarchico e odoroso de incenso e rosmarinho.

E' o jornal meu favorito, porque a-

leija os republicanos com applauso e contentamento das beatas e vae preparando a ressurreição dos capuchos, como tambem o aniquillamento dos caciques, que têm sido a causa unica do desprestigio monarchico.

E' de muita utilidade nacional e nacionalista o catita. Com o auxilio poderoso d'esse Adamastor da litteratura periodica estou certo de que a grande lucta secular, travada entre as duas cordas, vae terminar brevemente pela victoria definitiva da corôa epidermica.

Bem disse o lendario bispo de Vizeu em um mau quarto de hora do desalento ao Rei D. Luiz:—A minha corôa ninguém m'a tira, a de vossa magestade... é a corôa nacional. Eu vou para a minha diocese comer os meus feijões e esperar.

O que esperaria elle? A aparição do *Noticias de Loulé*? Talvez, porque aliquando a obra do homem produz effeito contrario á sua vontade. Foi o que aconteceu infelizmente a todo o trabalho patriotico do sr. João Franco e a toda a manufactura do sr. Luciano, quando foi dos sobrescriptos.

Provavelmente terão a mesma adversidade as habilidades prudentes do sr. Wenceslau.

O artigo de fundo do meu *Noticias de Loulé*, numero de 22 do corrente, versa sobre a inconsistencia actual da palavra ou promessa do homem—e eu não distingo, porque a ideia é a mesma, a differença sendo de forma,—em comparação dos tempos do predomínio ecclesiastico e dos guerreiros assassinos com a cruz de Christo ao peito.

N'esses tempos o nosso glorioso D. João de Castro com um fio argenteo das suas longas barbas de papão da India levantava dos judeus todas as quantias, que queria, e tudo o mais, que desejava, porque todos confiavam cegamente na sua palavra honrada.

Bons tempos esses, amigo *Noticias*! Que differença para hoje que as hypothecas não bastam. Então um cabelinho da cara de um barbaças era garantia sufficiente, até superior aos predios faustosos, rusticos e urbanos!

Tem razão o *Noticias de Loulé* em tudo isto, que disse. Vê-se que estuda e sabe, que investiga e moralisa.

Mas porque não vae mais longe? Porque não nos diz quem tem feito decair tanto o credito em Loulé, como em todo o paiz? Que cousas tem influido na educação nacional a ponto de ser geralmente considerado tolo quem paga voluntariamente o que deve?

Pois sem aguardar a resposta, vou eu dizer: são os caciques. Note-se que não são os republicanos, valha a verdade.

E por diversas formas tem os caciques produzido esse resultado, sendo uma d'ellas, a mais commum, a facilidade de fazerem promessas sem intenção de cumprirem.

O cacique é uma creatura que faz eleições falsificadas e outras burlas de varia especie; os eleitores engana, corrompe e desmoralisa, promettendo-lhes tudo contra a razão, a consciencia e a justiça contra o pae, a mãe e as manas, e faltando felizmente metade das vezes.

Os eleitores, na grande maioria uns pedaços de brutos, começam por se espantarem, mas acabam por se convencerem de que tal systema é o unico que leva a uma vida commoda e liberam fazer o mesmo. O exemplo fructifica, a pratica generalisa-se, porque emfim a lição vem de cima, vem de pessoas de representação, dos grandes mestres da mechanica, dando em resultado final a extrema facilidade,

com que hoje se falta á palavra e não se corresponde honradamente á confiança dos credores.

Ahi tem o valoroso *Noticias de Loulé* o que dizem os meus apontamentos e onde pode mais proficuamente exercer a sua intelligencia, o seu saber e a sua actividade.

Carregue nos caciques. Deixe os republicanos para depois, que ea o ajudarei, que sou monarchico.

Estes são uma patetas, que merecem por favor a nossa compaixão. Aquelles é que são damnados e precisam do bolo.

Peça a Deus nas suas missas e orações que tenha compaixão de nós. *Miserere mei, Deus secundum magnam misericordiam tuam.*

Atire-se aos caciques, como S. Thiago aos mouros.

Olhe que elles é que são a formiga branca do throno e do altar. Não se deixe enganar pelas apparencias. O sr. *Noticias*, que conhece muitos caciques do Algarve, não pode affirmar por certo que elles sejam catholicos e monarchicos convictos; sinceros, elles são mais republicanos que nós dois.

Se chegasse o tal dia, ou quando já não podessem ser o que são—caciques, e já não fossem glorificados nas igrejas, o sr. *Noticias* os veria de barretes phrygios na cabeça, que seria um gosto.

Rese com devoção para que Deus nos livre d'esta praga e para reforço peça ao sr. conego Lorena que rese tambem.

Eu vou principiar a minha *via sacra*. Para terminar pede desculpa de não se ter sempre dirigido á presidencia o seu independente amigo.

Tavira, 25 de agosto de 1909.

Ramiro das Asturias.

## O MERCADO

Temos que proseguir frisando os topicos principaes que ainda não abordámos, não vá suppor-se que nos fazemos ao largo fugindo á porcella. Nada d'isso porque devemos e precisamos demonstrar e concluir que a construcção d'um mercado na doca de Faro importa um relevante beneficio para a cidade e para o concelho e que os seus habitantes, manifestando-se rasgadamente por elle só tiveram em mira concorrer, como lhes cumpria, para que não fosse prejudicada tão justa aspiração, resvalando-se na pratica de obras mesquinhas que, se são de pouco dispendio representam comtudo desperdícios e retrocedimentos.

Nós pretendemos que a cidade avance até onde a sua categoria condaz, e os farenses não revelaram outro desejo no seu nobre appello á camara municipal, a quem só foi confiado o dever de pugnar e curar dos interesses reaes do concelho sem vislumbres sequer de paixões mesquinhas ou qualquer vicio.

Um acrescimo ao actual mercado, estendendo-se pelos chamados quintalejos, daria um componente refractario aos requisitos exigidos aos mercados regulares. Nem sequer pelo lado economico se defende porque sahiria relativamente caro, embora haja quem pretenda baratear o preço das expropriações, que n'aquelle local não podem nem devem ser miseraveis.

Pela forma porque foi estudado e nos deram d'elle relação, não teria rasgo para mais d'um decenio, e isto de estar a gastar dinheiro para supprir com tão acanhado alcance seria malbaratar, quando a missão da camara é

Praia da Rocha, 20-8-909

Apezar dos sustos pela epidemia de febres typhoides, que felizmente já abandonaram a villa de Portimão, a Rocha vai seguindo o seu caminho de ser a estação balnear do Algarve que melhores praias e melhores installações, commodidades e diversões offerece ao amator de veraneações á beiramar.

Quasi todas as casas d'este sitio já estão tomadas e poucas familias faltam das que as tomarão. Na proxima semana a enchente é completa. Nos dois hotéis ha muitos pedidos de alojamentos.

Digam o que disserem, esta praia ha de ser sempre a rainha das praias algarvias e a mais bonita das praias do reino por seus encantos naturaes, por suas magestosas cavernas, por seus penedos gigantescos, pelas galerias frescas e pittorescas das suas lindissimas grutas.

Ha coisas que só são bellas pelo natural e que sobre-põem ao artificio com um merecimento primacial; a Rocha em suas superioridades da natureza não admittre comparações!!

Na proxima semana vai um feixe de diversões em projectos: é o concerto de Rebel Fernandes, são duas recitas da companhia dramatica, é uma regata e uma corrida de bicycletes.

A empresa Tavares não poupa auxilios a todas as iniciativas.

Até por sua conta offereceu aos habitantes do bairro velho uma aplaudida illuminação a acetylene para todos os seus arruamentos e vielas convergentes. Já não ha receio das noites escuras nem tempestuosas; lumes abundantes dão claridade a todo o trajecto ao longo dos alcantãs da formosa praia e permittem aos seus habitantes transitarem como em pleno dia.

Louvores á empresa!

No club dança-se; joga-se o bridge e faz-se conversa no melhor dos convívios. Na praia a bella hora da manhã á sombra do grande rochedo naquella delicioso encanto que a brisa da manhã deleita.

Uma delicia!

Praia da Rocha, 26 8-909

Em pleno gozo da estação, a semana-correu sem desmentir a adquirida reputação d'agradado que tem esta praia. No domingo a soirée do salão, animadissima.

Na segunda e terça feira duas esplendidas recitas da troupe do D. Maria, com demorada frequencia.

Agrado inextinguível n'uma e n'outra recita; muito applauso aos actores; satisfação ineforrida entre os assistentes.

Para breve a regata, tendo começado já os treinos; na segunda-feira um concurso de corridas de bicycletes em plena praia.

Este genero de sport nenhuma outra praia pode offerecer em melhores condições; pista d'areia com piso endurecido, extensa e larga, nos alcantãs os bellos mirantes para os espectadores.

A proposito de mirantes e das avenidas s'branceiras á praia, caminho para as vivendas que ornamentam estes cimios da beira mar, temos este anno uma novidade, offerta da empresa Tavares aos habitantes da Rocha.

Todos os caminhos estão illuminados com cantheiros d'acetylene, o mesmo é dizer que se anda pela Rocha mais ás claras que em certos logares de civilizadas povoações.

Tambem se evolucionou em artigos de alimentação. Na mercearia o fornecimento é completo em generos de comida, ao lado talho diario e muito proximo um pequeno haugar para venda de peixe, sendo tambem muitos os vendedores ambulantes.

Com dois hotéis, onde servem muito bem, fica demonstrado que a praia da Rocha pode enviar o seu cartel de desafio ás outras praias suas rivaes, que se annunciam com reclames espectaculosos de uma realidade problematica.

Os alojamentos, que pelo pavor do alarme das febres typhoides estiveram algum tempo sem ser procurados, já estão todos alugados, com excepção de duas ou tres casas, que ainda até setembro terão inquilinos.

Não decahiu pois a praia da Rocha e aqui commenta-se muito as cartas recebidas de outras praias, de onde as

a administração economica em todas as suas phases.

—Mais uns quantos annos, embora poucos, e quem vier que se agüente e faça o resto.—Ora isto, pode dizer-se menos pensadamente mas não é de facil e simples praticabilidade porque os municipes tambem tem o direito de impedir contrasensos e doidices.

O acrescensmento não tem, pois, razão de ser. Nada o defende nem recomenda.

Um mercado inutilizando o actual com aproveitamento do seu solo e espraçando-se até á rua 1.º de dezembro, ficaria sempre imperfeito, alem de ser d'um enorme dispendio, tendo sobretudo o condemnal o expropriações caras porque teriam de demolir predios bem localizados e de reconstrução recente.

A somma seria elevadissima e o mercado não só ficaria defeituoso como tambem com falta de luz e de arejamento.

Emfim esta concepção não passou de lembrança estapafúrdia que o bom critério condemnou em absoluto.

Não pode nem deve ser. O pinto morreu na casa. Assim diremos para não entrar pelo latin.

Um mercado simples no largo da Lagôa. A camara de Faro tambem teve esse pensamento; mas procurando saber do seu espaço reconheceu logo não poder utilisal-o por ser estreito.

E' notavel que havendo a vereação resovido sobre a sua incapacidade, por carencia de desafogo, vacillasse depois até ao ponto de mandar fazer estudos, desenhos, etc.

Surprehendeu o caso, havendo até quem o estranhasse asperamente.

O ponto, para mercado simples ou propriamente para verduras, é bom e não fica fóra de mão; porém deixaria aquelle todo: mercado, ruas etc. em condições escandalisantes. O publico doeu-se protestando unisono.

Tal é o disparate que, para condizil-o mansamente, defendiam sob os principios economicos accusando que os fundamentos, pela resistencia do solo, custar-am uma exiguidade, emquanto que os da doca importarão n'uma verba assombrosa e muito excedível ás forças economicas do municipio.

Foi n'esta altura que a cidade iratrnisou ligando-se, sem distincção de classes nem de partidos, defendendo com energia a sua cause, que fóra justamente, semanas antes, a da camara municipal, como deve constar do registro official feito por occasião da primeira consulta aos maiores contribuintes do concelho: a construcção do mercado na doca.

Mas ficaram as conclusões para final, que serão esmagadoras para os poucos que tem tentado supplantar factos reconhecidos.

Até agora nada ha por onde possa concluir-se a extincção da doca. Tão sómente se p'usa e pretende utilizar parte d'ella, nas proximidades da estação do caminho de ferro, que dá margem desafogada para os dois mercados defrontados com a Avenida Rainha D. Amelia, ficando o mercado de peccarias, quando venha a construir-se, junto da ria. Ficará ainda espaço de sobra para abrigar todos os barcos do nosso porto, a que a ponte do caminho de ferro dá ingresso.

Nem sequer a acção de carga e descarga de mercadorias virá a soffrir o mais ligeiro embaço. A doca é grande e dá folgadamente para todo o movimento.

Se os mercados não são a melhor concorrencia para embelezamentos architectonicos, outras edificações ha mais ingratas. Depois temos que sacrificar um pouco a belleza ás conveniencias demonstradas e impreteriveis porque o publico sensato muito justo e naturalmente clama, notando bem que esse publico não constitue uma pequia fracção dos habitantes de Faro mas sim quasi a sua totalidade sem distincção de classes ou de partidos. Como já dissemos, acidado fraternizou ligando-se na conquista sympathica de tal beneficio, que geralmente interessa e para que a camara municipaldo concelho chamou a sua immediata attenção consultando os maiores contribuintes para que se fizesse sem protraimentos.

Como se trata d'uma edificação leve não ha que fazer maiores funda-

os desconchavos exhibidos nas ultimas semanas.

Os leitores estão bem attentos. mentos, e os precisos para o caso não attingem esses gastos fabulosos que a demencia tem accusado.—Estão seguramente na proporção da miseria de 7:200 réis offerecida pelo Banco de Portugal por cada metro quadrado de terreno do actual mercado.

São modos de ver cousas; porém o publico é que tem de julgar a face dos factos.

Quantos pinhaes entenderão os poucos oppositores ao novo mercado, serão precisos para a base do mercado na doca?—Mas não esqueçam que um pinhal não contem meia duzia de pinheiros. Para mais clareza e simplicidade digam logo o numero de paus.

Se o mercado construido na doca sae um pouco mais caro, importará em menos, muito menos, do que se fosse estender-se o actual até á Sapataria ou rua 1.º de dezembro, e as suas coadijuvas hygienicas não são para comparar se áquellas.

E não se embonhem agora pelas phantasias com o fito de fazer esquecer

THEATROS

Theatro Circo

Proseguem activamente os trabalhos de construcção d'esta nova e magnifica casa de espectaculos de que são proprietarios os srs. Figueiredo e Mello, Antonio Trizoso e José Alexandre da Fonseca, dignos de todos os louvores por dotarem a terra com um melhoramento, cuja feita ha muito se fazia sentir, não havendo no Algarve um unico theatro com logares ao alcance de todas as bolsas.

Agora já o povo póle ter a certeza de que vai ter em breve onle passar uma bella noite, por um preço dignissimo.

Espera-se que a inauguração se realise por todo o mez de novembro proximo, dizendo-se que o abrirá uma esplendida companhia de zarzuela.

D. Maria Judice da Costa

Esta incomparavel artista lyrica, verdadeira gloria portugueza, veio de Lisboa expressamente, affia de tomar parte na inauguração do esplendido Casino da Praia da Armação de Pêra, cantando varias romanzas e trechos de operas, em que é eximia e inextinguivel.

Essa surprehendente festa realizou-se na passada quinta feira 26 do corrente. E' de crer que os algarvios prestassem a tão emicante e gentil compatriota estrondosas manifestações de sympathia e enthusiasmo.

OPINIÕES

Penso eu e penso bem, que d'aquillo que nós vemos a ideia que fazemos vem do pensar que se tem.

Por isso nem toda a gente sobre o mesmo pensa igual: se uma ideia para mim val, em qualquer outro é differente.

Assim para outro terias o perfume d'uma flor, e tudo o que diz o amor em enormes phantasias:

Mas eu embora não queia penso assim d'esta maneira:

Não és branca como a neve; mas tens essa linda cor, de que o socego é pintor, e que a rosa nunca teve.

Qual colo de cynel o teu pescoco branco e bem feito, é o principio do peito que tu encostas ao meo.

E's toda a realisação do meu feixe de desejos. Não quero só coração quero coração com beijos.

Mas beijos que nos esqueçam, de uma amizade sentida; Tão doces que não se esqueçam nunca mais na nossa vida.

Quero amor mas d'esse amor extraordinario, que dure... sadio, tão cheio de ardor que toda a gente censure.

E se não deram razão á minha opinião:

Penso eu e penso bem, que d'aquillo que nós vemos a ideia que fazemos vem do pensar que se tem.

Faro, agosto-909. Mario Ramos

Exame de 2.º grau Agradecimento

A ex.ª sr.ª D. Threza Evangelista Leal, mui digna professora de cano no particular, n'esta cidade, veem os abaixo assignados pateizalhe o seu mais profundo reconhecimento pela dedicacão com que leccionou a sua alumna e nossa scribinha Rosalina Gertrudes Montes Lapa, para o exame de 2.º grau de instrucção primaria, em que obteve uma boa classificacão, devido á alta competencia e ao proficuo metodo de ensino que sua ex.ª vem empregando na habilitacão de suas alumnas.

Releve-nos sua ex.ª o consignarmos n'este logar os protestos da nossa mais sincera gratidão, felicitando-a pelo resultado brilhante que obtiveram as alumnas que apresentou a exame.

Faro, 23 do agosto de 1909. Cecilia Augusta Torrado Antonio de Carmo Torrado

NOTICIAS VARIAS

A phylarmonica União Marçal Pacheco, de Loulé, depois de ter feito o serviço na corrida de touros, de domingo ultimo, para que fóra contratada, offereceu ao publico farense um concerto, no corredo da praça D. Francisco Gomes, executando o seguinte programma.

Primeira parte: Lendetano—Passo doble—S. Moura, Jeanne d'arc—Ouverture da opera—Verdi; Angrensé—Mazurka de clarinete—Lança; Alma de dios—Cancion hangara da zarzuela—Serran; Homagem a Leiria—Ode sinfonica—G. Reis.

Segunda parte: Campanone—Synphonia—Mazas; Algarvia—Polka a 2 cornetins—S. Moura; Disparterio—Disparterio musical—S. Moura; Saudação a Loulé—Passo doble—S. Moura.

Todos os numeros foram ouvidos com agrado, sendo unanimes os elogios ao sr. Serra e Moura, novo regente da phylarmonica e aos executantes que mais uma vez provaram o seu gosto pela divina arte de Mozart.

—Esteve em Faro, na semana passada, o sr. dr. Antonio Guerreiro Felleiro, juiz de direito no quadro, e que durante dois annos esteve servindo n'esta comarca. S. ex.ª veiu a esta cidade de proposito para se despedir do pessoal judicial, que, com grande magua, o viu deixar o lar que com tanta rectidão e justiça occupou.

O sr. dr. Felleiro, pelo seu trato llano e affvel, deixou em todos as mais vivas saudades e como mag' strado deixou as melhores impressões, combedor profundo da lei, dava todas as suas dec'ões com a maior justiça.

—No rapido de quarta-feira, chegou a Faro o novo juiz d'esta comarca, sr. dr. José Martiniano Dias da Silveira.

O illustre magistrado era aguardado na gare por todo o pessoal judicial que lhe foi aprezentado pelo juiz substituto, sr. Antonio Bernardo da Cruz. Pouco depois de haver chegado, dirigiu-se s. ex.ª para o tribunal onde lhe foi dada posse do seu logar. O sr. dr. Martiniano da Silveira é um cavalleiro, cujo trato affvel logo seduz os que com elle conversam e é um magistrado recto e imparcial. Oxalá s.

ex.ª se conserve n'esta comarca, onde já se está sentindo a falta de juiz efectivo.

—Tem estado doente o sr. Antonio Ortigão, digno deputado por este circulo. Oxalá se restabeleça depressa.

—Esteve em Faro esta semana o sr. dr. Francisco de Sousa Dias, que conta regressar a Benavente no fim do corrente mez.

—Foi a Lisboa o sr. Josofredo Gonçalves Lisboa.

—Regressor de Alcacer do Sal o sr. Alexandre de Sousa Figueiredo e Mello.

—Chegaram a Faro a esposa, filhos e cunhada do sr. dr. Eduardo Marques, distincto medico da Corveta Palmella.

—Partiu na quarta-feira para Tavira, onde foi collocado no 2.º batalhão d'infantaria 4, o sr. capitão João Pires dos Santos Viegas. Sua esposa e cunhadas foram para Monte Gordo passar a epocha balnear.

—Para a Armação de Pera foram os srs. dr. João Franco Pereira de Mattos, Antonio Feliciano Trizoso e Eduardo Frederico de Mello Garrido.

—Com sua esposa e filho foi a uso de banhos para Monte Gordo o sr. José Brandeiro.

—Fez exame do 2.º grau, n'esta cidade, obtendo plena approvação, a menina Palmyra do Rosario Machado, filha do sr. José Pereira da Machado Junior, distincto pharmaceutico estabelecido em S. Braz d'Alportel.

Os nossos parabens.

—Esteve em Faro, regressando a Monte-Gordo, onde se encontra com sua familia, o sr. conego Lorena.

—Está nas Caldas da Rainha, o sr. João Alexandre da Fonseca.

—Com sua familia foi hontem para Monte-Gordo, o sr. Alexandre de Figueiredo e Mello.

—Hoje, pelas 8 hor e da manhã, o digno prelado da diocese com'e rá, na sua capella particular, ordens de diacono e sub diacono aos srs. Padinha, Delgado, Montes e Mendes.

—E' hoje que no collegio do Sagrado Coração de Jesus, se realisa a costumada distribuicão de premios ás alumnas que mais se distinguiram no anno lectivo findo. Haverá uma brilhante matinee, que constará de comedias, canto, musica e recitação. Ha grande numero de convites para esta festa, que em nada será inferior ás dos annos anteriores. Assista a ella s. ex.ª o sr. Bispo, D. Antonio Barbosa Leão.

—O illustre prelado parte amanhã para Cachopo, onde vai assistir á grande festa que ali se realisa todos os annos, ministrando o chrisma a grande numero de creanças.

—Está em Faro, o sr. José Francisco Tr. vassos Neves, de Tavira.

—Em Portimão, na Praia da Rocha, um pequeno de 13 para 14 annos, filho d'um dos guardas fiscaes em serviço na fortaleza de Santa Catharina, lembrou-se de tomar banho n'um peço que forma em roda d'um penedo, mas tel o tão infelizmente que logo falleceu.

Sendo antopsiado, verificou-se que o desastre fóra devido a uma congestão.

—Esteve em Faro e regressou á Armação de Pera, onde se encontra veraneando com seu esposa, o sr. dr. Joaquim Cielao de Carvalho.

—Esteve em Faro no domingo passado, onde veio assistir á tonrada, o sr. Alexandre Luiz Ferreira Barros, digno juiz de Paz, em Loulé.

—Esteve em Faro, o sr. José Antonio Dias, e S. Braz.

—Foram hontem para Armação de Pera com suas familias os srs. José Alexandre da Fonseca e Eduardo Soares.

—Tem estado bastante doente, mas felizmente passa melhor, com o que muito folgamos, a sr.ª D. D. res Sanches Barrot.

—Foi para Lisboa, onde já se encontra sua esposa, o sr. João Rodrigues Aragão, illustre professor do lyceu.

Tambem está na Armação de Pera, o sr. dr. Justo Cu: ano de Bivar.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cerezes e outros generos. Compra amendoas, azeite e outros productos. 5 RUA LE S. PEDRO, 7 FARO

Victimas de cruéis enanos nos envi- am os ecos dos seus beijos e das suas sensorias, para que foram attra- hidas pelos cantos de sereias nos taas reclames fallares, que promettiam au- tomoveis gratuitos, espaçosos salões dos antigos palheiros, e hotéis preha- bitados de persevejaria!

D'isto não ha cá! Aqui evoluciona-se! Todos tem o maximo empenho em que esta estação entre no convívio da civilisação, apresentando-se aos seus frequentadores, embora sem a opulen- cia das estações de grande concorren- tes, contudo com a compostura e gra- vidade de quem conhece o que pode agradar ao proximo.

Os hotéis são hotéis, o salão é o maior dos salões da provincia, com o seu palco para theatros; Ouve-se nelle musica muito distincta e servem-se scrvêtes; os caminhos estão limpos e illuminados e tudo isto em serviço da mais formosa das praias do paiz, pelo que pode ser linda em bellezas da na- tureza.

O que não ha por aqui é uma trou- pe de parlamentares que hoje vimos num jornal da capital estarem a hon- rar a praia de Monte-Gordo, que o anno passado era apresentada como modelo d'extingua politica!

Passou d'um extremo ao outro! Este anno, com tanto politico deve ser curiosa a pelitiquice de Monte- Gordo e muito sensibilisadora a con- fraternidade que estes bons amigos al- li vão cultivar em contrario das suas palhices hostias do parlamento e da im- prensa.

As nossas palestras d'aqui mantem- se na mesquinhez do cavaco simples de politica de sala.

C.

TOURADA

Se nós fossemos uns criticos desa- piedados e ferozes, d'esses que rejubi- lam quando tem ensejo de carregar, diriamos sem faltar a verdade, que a corrida do dia 22 foi soffrivelmente or- dinaria, detestabilissima mesmo, se se tiverem em vista os preços—eguaos ao do Campo Pequeno, o primeiro redon- del portuguez—que a empreza estabe- ceu. Aventariamos talvez a opinião de que o publico tinha sido ludibriado pelos emezarios.

Dá-se, porém, o facto de conhecer- mos de ha muito os membros da Em- preza, cujos gerentes, aliaz bons mo- ginios e teimantes a Deus, nos pare- cem incapazes de tal e n'estas condi- ções é nossa convicção de que algum macaco de 3 assobios mais sabido de que os touros do sr. Nuncio e mais matreiro do que a sr.ª D. Reverte—(á falta de adjectivo proprio para carac- terisar a critica ao seu trabalho de- mos-lhes Senhoria e Dom) abusou da sua candura e inexperencia tauroma- chica, impingindo-lhes gato por lebre.

Tudo falsificado: os bois, parte dos arti- stas, a boa vontade de outros e até para cumulo de macaca o tal sr. Intelligenciano, que pelo habito de vender armas e munições no estabe- lecimento em Lisboa, se limitou a dar um tiro de uns quantos mil reis á Em- preza, que lhe pagou um passeio agra- davel ao Algarve, para em lugar de dirigir a corrida se deixar dirigir pe- los artistas, que outra coisa não fez durante toda a corrida.

Quando estes nada lhe diziam o homem distrahia-se começando a pen- sar na familia e até se esquecia de mandar recolher os bichos.

Quanto custaria á Empreza aquella ave?

Isto pelo que reperta a d' recção.

Quanto a gado, o lavrador, como Nuncio que se pressa, na occasião do apartamento, estava certamente recom- modado com a campanha anti-reaccio- naria e com os manejos do Bomberda e não o fez a serio, impingindo uma collecção de bois mais doutores na tauromachica do que os artistas. Só dois—o 2.º e o 7.º cumpriram. O mais foi o que se viu.

Enchendo o cartaz vinha o nome da tal Salomé, uma melva de primeirissi- ma ordem, apartada das manadas ar- tísticas das Fernandas, Tancredos e Paes Paulinos da Praça de Algés e das arenas da Moite, que, se vivesse no tempo de Herodes, como a sua homo- nyma, não teria talvez a coragem de servir num prato a cabeça de João. La Réverte—quem a baptisou era por

força inimigo do afamado matador— quer pela valentia quer pela sua arte e sabedoria, devia, visto não querer limitar-se a fazer meia, ou quando auito a fazer discursos como a sr.ª Angelina Vidal, dedicar-se apenas a bandarilhar os touros depois de feitos em bifes, e como matadora a substituir a espada pela unha, matando pul- gas.

Mas não as pulgas sabias que essas fugiam ao castigo.

Uma unica coisa a pode salvar:—a franqueza com que confessou que o seu bandarilheiro Ramitos, que vem de palmito serve, era um rebentado. . .

Alguma coisa fez com geito: fallar verdade. Effectivamente o tal sr. Ra- mitos. . . o tal sr. Ramitos. . .

Porque será que este sr. Ramitos se não dedica á zarzuela ou a sapateiro? E constou este par de jarras, 120:000?!?! . . .

Ai o meu rico dinheiro! . . .

Pois foi a into tudo que o sapiente e entendido correspondente do Seculo chamou uma boa corrida!!!

Prob. pudor! Quem chama áquillo boa corrida é capaz de chamar assobio a um barim- baui!

Sobre o contracto de Reverte e senu- acolyto, permitta-nos agora a empreza que lhe applicuemos meia duzia de palmatoadas.

Então isto faz-se?! E principalmen- te depois de ter cito a toda a gente que não queriam dar garraidas com a- madores, para não rebaixar o nivel ar- tístico da praça?!?!

Ora benza-os Deus. Não quer garrai- dos, mas manda-os vir para a Reverte. Não quer amadores para não rebaix- ar a praça e contracta Reverte- Ramitos e Paschoa que, por extempo- raneos, não podiam ser grande coisa!!!

Se era da mesma raça ainda bem que este ultimo houve por bem des- manchar um braço lá para o norte.

Então garraios, sendo bravinhos e puros como os que largaram a piga toureira, não eram preferiveis a tou- ros mansos? E amadores, que os ha magnificos como Perestrello, Mascare- nhas, Azevedo, Ribeiro, etc. não são mil vezes superiores a Revertes femeas, a Ramitos e quejandos nullidade?!?

Pela bocca morre o peixe! . . . diz o dietado, e é bem certo.

Agora se se querem endireitar e desfazer a má impressão d'este desas- tre artistico, é não cabir n'outra. Se não dão, com os burrinhos n'agua.

Dos restantes artistas já conhecia- mos da outra vez Luciano Moreira, que estava agora d'uma preguiça ex- traordinaria. O seu trabalho não valeu o dinheiro que ganhou. E nós a cha- mar-lhe sympathico. . . Assim não nos venha vêr. . . E quiz toiro especial o menino! . . .

Moyano esteve trabalhador, mas deve ter se fatigado muito com os bailados que executou com a mula deante dos bois.

Para a outra vez, se não quer apa- nhar beijos dos chavelhudos não se metta no terreno do boi. Teve muita sorte.

Cadete, o grande bandarilheiro es- tava manifestamente deslocado no meio d'aquella quadrilha de machas femeas. No entanto, apezar de varias vezes lhe entregarem as sortes mostrou quer em bandarilhas quer com o capote, quanto vale e de quanto é capaz.

Zé Bento, o bom Zé Bento, sempre alegre o trabalhador, teve as honras da tarde, apresentando uma lide ver- dadeiramente artistica, obrigando a massar uns mansos que lhe largaram, talvez mais matreiros do que a Reverte. Pelo seu trabalho e boa vontade até quasi que não notamos um bernal pegado.

Agora detalhemos:

1.º touro—manso—José Bnto apez- ar da sua muita diligencia, apenas empregou um ferro, tendo recarga.

2.º touro—Pouco corpo e muito pé —Foi bem bandarilhado por Cadete e Luciano, o valentemente pegado de costas por Mafirva.

3.º touro—Para Moyano que metten 4 pares tendo sido colhido por sua culpa. Executou um bolero com a mula. Foi pegado de costas.

4.º touro—Garrão— Bravo mas já estropado pelos capotazos quando a Reverte começou a bandarilhar-o. Col- locou com a maior velhacaria e ma- nha metten 2 pares e deu uns passes de muleta.

5.º teuro—Para Moyano e Cadete que puzeram 1 bom par cada um.

Moyano deu bons passes de capote, Foi pegado de cara sem nenhum luzi- mento.

6.º touro—Garrão—Para a Reverte que o encheu de lenha e passou de muleta, simulando a morte. Foi bem pegado de cara, para o que não era preciso tanta gente.

7.º touro—Luciano e Ramitos o tal rebentado apenas puzeram meios pares sem valor.

8.º touro— Muito corpulento, tardo em arrancar, de difficil lide. Foi opti- mamente procurado por José Bento que lhe collocou tres ferros compridos, terminando com dois bellos cartos, em sortes dedicadas.

Eis o que foi em detalhe a corrida de 22. A arena continua pessima, dif- ficultando o toureiro. E' indispensavel arranjal-a, pondo a em condições.

NECROLOGIA

Falleceu em Faro, na terça-feira, a sr.ª D. Luciana da Saude Rodrigues, esposa do sr. Joaquim Gonçalves Ro- drigues, acreditado industrial d'esta cidade. O seu funeral realisou-se no dia immediato e foi muito concorrido.

A enlutada familia as nossas con- dolencias.

En Alcantarilha tambem falle- ceu a sr.ª D. Joanna Neves, que n'a- quella povoação mereceu a estima ge- ral por ser muito esmulor e bemfaze- ja.

Realisou-se hontem o funeral do sr. Antonio Francisco de Brito, antigo de- senhador da direcção das obras pu- blicas do districto de Faro, ha pouco aposentado, que pelas 3 horas da ma- drugada de sexta-feira falleceu repen- tamente.

Contava 66 annos de idade. Foi chefe de familia exemplar, foi empre- gado habil e escrupuloso no desempe- nho das suas funcções.

O seu cadaver foi transportado da sua residencia para o cemiterio da Esperança na carreta da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Faro, sendo acompanhado por muitas pessoas de diferentes classes.

Associando-nos ao pezar da desola- da familia, apresentamos lies as nos- sas condolencias.

Secção de annuncios

Arrematação

2.º annuncio

No dia 5 do proximo mez de se- temero, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judi- cial d'esta cidade, na Travessa Rasquinho, se ha-de arrematar em hasta publica a quem mais der sobre o preço da avaliação a seguinte propriedade pertencente a José Antonio e Sousa Pires, viuvo, morador no sitio da Fonte da Murta, freguezia de São Braz, penhorada na execução que con- tra este movem José Francisco Cassima e esposa D. Joanna Ro mão Cassima, moradores n'esta cidade, a saber: Um monte no si- tio da Fonte da Murta, freguezia de São Braz, que se compõe de casas d'habitação, ramada, pa- lleiro, e mais dependencias, ava- liada em 300\$000 réis.

A importancia da contribuição de registo e despesas da praça serão pagos pelo arrematante.

Pelo presente foram citados os credores incertos do executado para os termos da execução.

Faro, 14 d'agosto de 1909.

O escrivão

Antonio Pedro Carrajola Travas- sos Neves.

Verifiquei.

O juiz substituto em exercicio,

A. Cruz

Editos de 30 dias

2.º annuncio

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primei- ro officio e inventario orphanolo- gico por obito de Anna do Rosa- rio, solteira, maior, moradora que foi no sitio do Valle de Seixos, fre- guezia d'Estoy, correm editos de 30 dias a contar do segundo e ultimo annuncio, citando os inter- ressados Antonio de Sousa e sua mulher, cujo nome se ignora, au- sentes em parte incerta, para to- dos os termos do referido inven- tario sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Faro, 16 de agosto de 1908.

O escrivão.

Antonio Pedro Carrajola Travas- sos Neves.

Verifiquei a exactidão

A. Cruz

Editos de 30 dias

2.º annuncio

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primeira officio e inventario orphanolo- gico por obito de Maria d'Assum- pção, casada que foi com Manuel de Mattos, e foi moradora na aldeia d'Estoy, correm editos de 30 dias citando os interessados Ma- ria Mattos e marido José Virote, Manuel Mattos, solteiro, Cathari- na Mattos e marido José Fernan- des, José Mattos, solteiro, maior e Joaquim Mattos, solteiro, me- nor com dezoito annos d'idade, ausentes em parte incerta, para todos os termos do inventario sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Faro, 16 de agosto de 1909.

O escrivão

Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

Verifiquei

O juiz de direito substituto

A. Cruz.

Editos de 30 dias

1.º Annuncio

Pelo juizo de direito da comar- ca de Faro e cartorio do 4.º officio, escrivão Brito, e inventa- rio orphanologico a que se proce- de por fallecimento de Maria do Rosario Amor e marido José de Sousa Madeira, moradores que foram nesta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio, a qual se effectuará em dois numeros do Diario do Gover- no e em outros dois d'um dos pe- riodicos d'esta cidade, citando o interessado menor pubere José Madeira Amor, fi ho dos inventa- riados, ausente em logar incerto na cidade de Pernambuco, Esta- dos Unidos do Brazil, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu an- damento.

Faro, 17 d'agosto de 1909.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino e Bri- to.

Verifiquei,

O substituto do juiz de direi- to, em exercicio. A. Cruz.

Praia da Rocha PORTIMÃO

Esta praia, uma das melhores e mais pitorescas da provincia do Al- garve servida pelo caminho de ferro, estação de Portimão, proporciona aos seus visitantes todas as diver- sões d'uma estação balnear.

Com magnificos alojamentos, es- merado acceio e boa alimentação abriu no dia 1 de agosto, n'um dos mais lindos sitios da praia, proximo do Casino a Villa S. Francisco Xa- vier que se recommenda pela módica cidade de preços que se conserva- rão mesm durante as muitas festas que se preparam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Thereza de Jesus Nobre

Praia da Rocha—Portimão.

Calxeiro

Offerece-se com pratica de mer- cearia e dá boas referencias.

Nesta redacção se diz.

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Successores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40-42-44

FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principaes pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais couhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos na- cionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias, Bilhetes postaes illustrados

43--R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO

**SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR**

**FARO**

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22  
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLIOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTO GRAP HIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio portuguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



**F. D. TAVARES BELLO JUNIOR**  
AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho  
OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luzeas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

**CAFÉ ESMERALDA**

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

**FARO**

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda  
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

**JOSÉ MARTINS DA CUNHA**

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever  
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharraceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.ª

**COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO**

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, r.º 39, rua Direita em FARO.



**Empresa Automobilista Veloz**

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

**SAPATARIA**

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

**OFFICINAS**

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, bombas, bancadas, marmore, paramo-veis, etc.

Rua Conselleiro José Luciano de Castro.

FARO

**Antonio do Carmo Bentes**

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

**MARCENARIA NOBRE**

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.  
Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, summauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

**PIANOS**

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

**Nova Sapataria**

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

**CASA „SINGER”**

RUA D. FRANCISCO GOMES

**FARO**



Chamamos a atenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem aces e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

**F. J. PINTO JUNIOR & C.ª**

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes**

**OURIVESARIA LOPES**  
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relgios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes de Rosario 14

**ESTABELECEMENTO DE CALÇADO**

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

**FARO**

**HAVANEZA PHENIX**

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

**FARO**

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

**L'URBAINE**

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE  
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$000 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA